



Maio/2011

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Judiciário - Área Apoio Especializado** **Especialidade Comunicação Social (Relações Públicas)**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'AE', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA

Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto abaixo.

Política e sociedade na obra de Sérgio Buarque de Holanda

Para Sérgio Buarque de Holanda a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social. Entretanto, conceitos herdados e intelectualismos abstratos impediam a sensibilidade para com o processo do devir. Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira apontava um caminho profícuo para o historiador preocupado em estudar mudanças. Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder, e sempre imbuídas da ideologia dos interesses estabelecidos. Desvendar ideologias implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo voltado para indícios tênues e nuances sutis. Pormenores significativos apontavam caminhos imperceptíveis, o fragmentário, o não-determinante, o secundário. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho da interpretação da mudança, do processo do vir a ser dos figurantes mudos em processo de forjar estratégias de sobrevivência.

Era engajado o seu modo de escrever história. Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira. Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos eventualmente participantes da história.

Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada deveria o historiador partir do estudo da urdidura dos pormenores para chegar a uma visão de conjunto de sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais. Aderir à pluralidade se lhe afigurava como uma condição essencial para este sondar das possibilidades de emergência de novos fatores de mudança social. Tratava-se, na historiografia, de aceitar o provisório como necessário. Caberia ao historiador o desafio de discernir e de apreender, juntamente com valores ideológicos preexistentes, as possibilidades de coexistência de valores e necessidades sociais diversas que conviviam entre si no processo de formação da sociedade brasileira sem uma necessária coerência.

(Fragmento adaptado de Maria Odila Leite da Silva Dias, **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo, Perseu Abramo, 1998, pp.15-17)

1. Na visão de Sérgio Buarque de Holanda, o historiador deve valorizar
 - (A) os personagens que tiveram papel preponderante na história nacional, deixando de lado os figurantes a quem é dado muito espaço na historiografia brasileira tradicional.
 - (B) o fragmento e o detalhe, contrapondo-se assim à historiografia brasileira tradicional, que privilegia a totalidade e a síntese.
 - (C) o inacabado e o imperfeito, convergindo para a historiografia brasileira tradicional, que sempre recusou a estabilidade e a permanência.
 - (D) os resultados em lugar do processo, objetivando tornar mais significativas as descobertas da história tradicional feita no Brasil.
 - (E) as ideologias e o papel fundamental que desempenham em todo o processo histórico, muito mais importante que aquele exercido pelos indivíduos.
2. Ao contrapor *conceitos herdados e intelectualismos abstratos*, de um lado, e *a sensibilidade para com o processo do devir*, de outro, a autora afirma a opção de Sérgio Buarque de Holanda
 - (A) pelo pensamento metódico e consagrado em detrimento da observação sempre enganosa dos fatos.
 - (B) pela arte, capaz de despertar os sentidos mais embotados, em detrimento da filosofia, em que a razão invariavelmente predomina.
 - (C) pelo trabalho braçal, palpável e concreto, em detrimento do trabalho intelectual, desvinculado da vida e da realidade.
 - (D) pelo passado, que se pode conhecer em detalhes e de modo seguro, em detrimento do futuro, que não pode ser previsto senão especulativamente.
 - (E) pela apreensão da realidade fugidia e instável em detrimento da teoria inflexível e da especulação vazia.
3. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

 - (A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
 - (B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
 - (C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
 - (D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
 - (E) Era engajado o seu modo de escrever história.
4. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder ...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

 - (A) eram faladas.
 - (B) foi falada.
 - (C) se falaram.
 - (D) era falada.
 - (E) tinha-se falado.



5. O segmento retirado do texto cuja redação mantém-se correta com o acréscimo de uma vírgula é:
- (A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo ...
- (B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender ...
- (C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador ...
- (D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar ...
- (E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo ...

6. *Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.*

A frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

- (A) Às formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira voltou-se o historiador Sérgio Buarque, com o intento de elaborá-las.
- (B) Sérgio Buarque, como historiador, dedicou-se à elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e dos processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (C) As formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira o historiador Sérgio Buarque pretendeu dar elaboração.
- (D) Em seu trabalho como historiador, Sérgio Buarque tinha como meta chegar à certas formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (E) O historiador Sérgio Buarque dedicou-se a elaboração de formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

Atenção: As questões de números 7 a 10 referem-se ao texto abaixo.

A navegação fazia-se, comumente, das oito horas da manhã às cinco da tarde, quando as canoas embicavam pelos barrancos e eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós. Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios durante a tarde e pela manhã, às vezes até o meio-dia, impediam que se prolongasse o horário das viagens.

Antes do pôr-do-sol, costumavam os homens arranchar-se e cuidar da ceia, que constava principalmente de feijão com toucinho, além da indefectível farinha, e algum pescado ou caça apanhados pelo caminho. Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

De qualquer modo, era esse alimento tido em grande conta nas expedições, passando por extremamente substancial e saudável. Um dos motivos para tal preferência vinha, sem dúvida, da grande abundância de feijão nos povoados, durante as ocasiões em que costumavam sair as frotas destinadas ao Cuiabá e a Mato Grosso.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda. **Monções**. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 2000, pp.105-6)

7. O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- (A) *além da indefectível farinha* = sem contar a eventual moagem.
- (B) *feito de véspera* = ritualmente preparado.
- (C) *tido em grande conta nas expedições* = muito caro para as viagens.
- (D) *arranchar-se e cuidar da ceia* = abancar-se e servir o jantar.
- (E) *impediam que se prolongasse* = obstavam que se estendesse.

8. *Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.*

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

- (A) modo e consequência.
- (B) causa e concessão.
- (C) temporalidade e causa.
- (D) modo e temporalidade.
- (E) consequência e oposição.

9. Leia atentamente as afirmações a seguir.

- I. O segmento grifado em *as canoas [...] eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós* (primeiro parágrafo) pode ser substituído por **auxiliadas consoante**, sem prejuízo para a correção e a clareza.
- II. Em *Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios* (primeiro parágrafo), o segmento grifado pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por **acumulados**.
- III. A expressão *De qualquer modo*, no último parágrafo, é equivalente a **Em todo caso**.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

10. O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:

- (A) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas antevessem as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.
- (B) O que quer que os compelisse, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.
- (C) Caso não se surtisse com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.
- (D) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes maldizessem ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.
- (E) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que sobreporam o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Do homicídio*

Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus.

*Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome ridículo de **quakers**** fugiram da guerra e a detestaram por mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguia de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.*

Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.

Não podereis acaso responder-lhes: “Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo”.

É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.

(Voltaire – **O preço da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)

* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

** *Quaker* = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

11. No segundo parágrafo, em sua argumentação contra a pena de morte, Voltaire refuta a tese segundo a qual

- (A) a pena de morte sempre existiu entre os povos, sancionada pelos legisladores mais prestigiados.
- (B) as guerras demonstram que a execução do inimigo é uma prática não apenas legítima como também universal.
- (C) os *quakers* constituem um exemplo de que, surgindo a oportunidade, os medrosos tornam-se valentes.
- (D) os homicídios só podem ser evitados quando os responsáveis por eles renunciam a suas prerrogativas.
- (E) a execução de criminosos, justificável durante uma guerra, torna-se inaceitável em tempos de paz.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. O caso dos *quakers* é lembrado para exemplificar a mesma convicção sustentada por outra coletividade, a dos brâmanes.
- II. A pena de talião é refutada por Voltaire porque ele, a par de considerá-la eficaz, julga-a ilegítima e excessivamente cruel.
- III. O caso da Rússia serve a Voltaire para demonstrar que uma pena exemplar, cumprida em vida, é também índice de civilização.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

13. Em relação ao quarto parágrafo, é correto afirmar que Voltaire se vale do seguinte procedimento:

- (A) formula perguntas retóricas, supondo sempre que se deva responder a elas de modo afirmativo.
- (B) imagina os argumentos a que seus leitores poderiam recorrer contra os defensores da pena de talião.
- (C) enumera as razões pelas quais são imorais as vantagens advinentes da aplicação da pena de talião.
- (D) simula mostrar complacência diante do criminoso, para com isso fustigar os defensores da pena de morte.
- (E) tipifica os delitos para os quais se providenciarão a tortura pública e uma reparação pecuniária.

14. Considerando-se o contexto, mostra-se adequada compreensão do sentido de um segmento em:

- (A) *foram forçados a renunciar a essa prerrogativa* (2º parágrafo) = os *quakers* foram obrigados a desistir de qualquer intento bélico.
- (B) *é possível abster-se de matar homens* (2º parágrafo) = não é verdade que o instinto assassino deixe de prevalecer, em alguns casos.
- (C) *que seja cumprida a antiga e universal lei de talião* (3º parágrafo) = cumpra-se: olho por olho, dente por dente.
- (D) *Não podereis acaso responder-lhes* (4º parágrafo) = sereis impedidos de lhes responder ao acaso.
- (E) *seu suplício é uma lição contínua* (5º parágrafo) = é um martírio que se infligem perpetuamente.

15. É correto concluir da argumentação de Voltaire, tomando-se o conjunto do texto:

- (A) Além de ineficaz, a pena de morte impede uma reparação a quem de direito e impossibilita a aplicação de uma pena socialmente exemplar.
- (B) A pena de morte e a pena de talião são bárbaras, ao contrariarem os desígnios divinos e os impulsos da natureza humana.
- (C) É desprezível a ideia da compensação pecuniária por direitos ofendidos, sendo justo promover a indenização apenas pelo caráter pedagógico da medida.
- (D) Não há lição possível a se tirar da pena de talião, por isso os legisladores devem preocupar-se com a reparação financeira que redima o criminoso.
- (E) Os bárbaros adotam a pena de talião, que favorece os criminosos, ao invés de adotarem penas exemplares, que punem a sociedade.



16. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
- (A) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.
- (B) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixará de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.
- (C) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.
- (D) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.
- (E) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.
-
17. Está adequado o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
- (B) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
- (C) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.
- (D) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
- (E) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.
-
18. Deve-se **CORRIGIR**, por deficiência estrutural, a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) O tratamento de **vós**, que hoje nos soa tão cerimonioso, ecoa uma época em que se aliavam boa argumentação e boa retórica.
- (B) Voltaire não hesita em lembrar as vantagens reais da aplicação de penas que poupam a vida do criminoso para que pague pelo que fez.
- (C) Como sempre há quem defenda os castigos capitais, razão pela qual Voltaire buscou refutá-los, através de alternativas mais confiáveis.
- (D) Note-se a preocupação que tem esse iluminista francês em escalonar as penas de modo a que nelas se preserve adequada relação com o crime cometido.
- (E) Na refutação aos que defendem a pena de talião, Voltaire argumenta que o mal já causado não se sana com um ato idêntico ao do criminoso.
-
19. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.
- (B) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.
- (C) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.
- (D) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.
- (E) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.
-
20. Muitos se dizem a favor da pena de morte, mas mesmo os que mais ardorosamente defendem a pena de morte não são capazes de atribuir à pena de morte o efeito de reparação do ato do criminoso que supostamente mereceria a pena de morte.
- Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
- (A) a defendem - lhe atribuir - a mereceria.
- (B) a defendem - atribui-la - lhe mereceria.
- (C) defendem-na - atribui-la - merecer-lhe-ia.
- (D) lhe defendem - lhe atribuir - mereceriam-na.
- (E) defendem-lhe - atribuir-lhe - a mereceria.
-
- Noções de Gestão Pública**
21. O modelo de administração gerencial no Brasil
- (A) foi introduzido pelo Decreto-Lei nº 200/1967, visando profissionalizar a administração federal, reduzindo o nível de autonomia das empresas e autarquias e implantando o Orçamento de Base Zero.
- (B) foi implementado com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), em 1936, tendo por meta flexibilizar as funções gerenciais nas autarquias federais.
- (C) teve seu auge na segunda metade dos anos 1990, visando ao processo de fortalecimento da responsabilização e autonomia dos níveis gerenciais e tentando implantar a gestão por resultados na administração federal.
- (D) foi um movimento político iniciado no fim dos anos 1980 orientado para a privatização das políticas sociais e fortalecimento dos controles externos formais da administração federal.
- (E) foi introduzido no Brasil através do Programa Nacional de Desburocratização, tendo como meta extinguir a burocracia formal e implantar a burocracia gerencial, voltada exclusivamente para os processos.
-
22. O principal instrumento para a implantação do Planejamento Estratégico no âmbito do Poder Judiciário, ao qual se refere a Resolução 70 do Conselho Nacional da Justiça, é a
- (A) definição da visão do Poder Judiciário segundo o Plano Estratégico Estadual.
- (B) agilização dos trâmites judiciais e administrativos.
- (C) definição de pelo menos um indicador de resultado para cada objetivo estratégico.
- (D) definição de metas de longo prazo associadas à missão do Poder Judiciário, segundo o Plano Estratégico Nacional.
- (E) motivação dos magistrados a implantar os objetivos centrais do Poder Judiciário, segundo a definição do Poder Executivo.



23. O Decreto-Lei nº 200/1967 estabelece como principal medida
- (A) o aumento da formalização na tramitação dos processos governamentais, visando a maior impessoalidade na administração pública federal.
 - (B) a indicação de profissionais do mercado para melhorar o padrão gerencial da administração pública estadual.
 - (C) a redução dos níveis hierárquicos, visando transferir o poder para os escalões inferiores da administração pública federal.
 - (D) a descentralização das atividades-meio, objetivando reduzir o viés autoritário da administração pública federal.
 - (E) a desconcentração administrativa, distinguindo as atividades de direção das de execução.
24. A Lei de Diretrizes Orçamentárias tem como objetivo precípuo
- (A) definir metas gerais que devem ser incorporadas aos orçamentos dos anos seguintes.
 - (B) definir metas e prioridades da administração pública federal que devem ser incorporadas pela LOA.
 - (C) revisar a cada cinco anos as diretrizes gerais do governo que devem ser incorporadas aos Planos Plurianuais.
 - (D) limitar os gastos com pessoal e custeio da máquina de acordo com tetos estabelecidos a cada cinco anos.
 - (E) reduzir a descontinuidade do planejamento público, impondo a cooperação entre governos.
25. A definição da visão da organização no planejamento estratégico
- (A) só vale para o curto prazo da organização.
 - (B) configura uma etapa desvinculada da definição da missão da organização.
 - (C) implica necessariamente uma crítica da situação atual da organização.
 - (D) representa aquilo que a organização quer ser num futuro previsível.
 - (E) é um instrumento da reengenharia organizacional.
26. Quando uma autoridade tem competência para editar um determinado ato e pratica-o, mas, nessa operação, afasta-se do fim colimado para perseguir finalidade diversa da visada, configura um caso de
- (A) desvio de poder.
 - (B) incúria administrativa grave.
 - (C) nepotismo.
 - (D) clientelismo.
 - (E) omissão.
27. Na aplicação do método do *Balanced Scorecard* ao planejamento estratégico do Poder Judiciário é essencial
- (A) definir limites de gastos com as reformas previstas nos planejamentos estratégicos setoriais.
 - (B) identificar os processos internos críticos para a realização das necessidades dos cidadãos que acessam a Justiça.
 - (C) definir a missão da Justiça com base na perspectiva do conjunto dos funcionários.
 - (D) subordinar o acesso aos serviços judiciários ao cálculo de custo unitário dos procedimentos.
 - (E) estabelecer procedimentos que não precisam seguir a legislação.
28. Com relação à classificação dos indicadores de gestão, considere as afirmativas abaixo.
- I. Indicadores de produtividade permitem medir a eficiência na aplicação dos recursos para a geração de bens e serviços.
 - II. Indicadores de qualidade visam aperfeiçoar processos e expressam a eficácia na obtenção da conformidade do produto e do processo.
 - III. Indicadores de desempenho são fundamentais para as organizações contemporâneas.
 - IV. Indicadores de resultados são utilizados na monitoração do grau de sucesso dos objetivos perseguidos, que dependem exclusivamente das competências da empresa, visto não serem influenciados por fatores externos.
 - V. Indicadores que não espelhem esforços e metas dos programas internos de melhorias dizem muito pouco à organização.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II, III e V.
 - (B) II, III e IV.
 - (C) I e V.
 - (D) II, IV e V.
 - (E) I, III, IV e V.
29. Em organizações complexas, na implantação de mudanças nos objetivos estratégicos em cenários de incerteza, a função de direção deve enfatizar
- (A) a emissão de ordens claras e válidas para o longo prazo.
 - (B) a competição entre os setores operacionais.
 - (C) a motivação dos quadros funcionais para a realização das atividades rotineiras.
 - (D) o exercício da liderança e a coordenação dos setores da organização para a mudança.
 - (E) a prevalência dos procedimentos sobre a liderança.
30. De acordo com a Resolução 49 do Conselho Nacional de Justiça, as informações estatísticas produzidas pelos Tribunais devem ser reunidas e supervisionadas
- (A) pelo Superior Tribunal de Justiça.
 - (B) pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias.
 - (C) pelo Sistema de Estatística do Poder Judiciário.
 - (D) pelo Supremo Tribunal Federal.
 - (E) pela Comissão de Estatística e Gestão Estratégica.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. As estruturas organizacionais, independentemente de seu porte ou finalidade, devem englobar as relações públicas e ter a comunicação como matéria-prima para o desenvolvimento de suas atividades. A comunicação que é construída a partir de códigos-padrão, perceptíveis e decodificáveis por amplos segmentos da população é a melhor definição para comunicação

- (A) convencional.
- (B) de multidão.
- (C) segmentada.
- (D) de massa.
- (E) dirigida.

32. O fenômeno que atribui aos meios de comunicação prerrogativa de construção e de imposição da opinião que se deve ter sobre os fatos, ou seja, que os meios não se limitam a impor os temas sobre os quais se devam falar, mas também impõem o que falar sobre esses temas, é chamado de

- (A) agenda *setting*.
- (B) espiral do silêncio.
- (C) recepção seletiva.
- (D) dissonância cognitiva.
- (E) exposição defensiva.

33. O início das transmissões da TV Digital e a convergência desse meio de comunicação com as novas tecnologias possibilitam novas características de linguagem, como o hipertexto/hipermídia, que pode proporcionar melhor

- (A) definição de som.
- (B) percepção de imagem.
- (C) definição de som e de imagem.
- (D) interação da imagem em movimento.
- (E) interação dos telespectadores e conteúdo televisivo.

34. Com relação à fotografia de imprensa, ou fotojornalismo, o excerto: *A fotografia é um objeto antropológicamente novo e seu idioma comum pertence ao mesmo meio sociocultural* explica corretamente que

- (A) a fotografia de imprensa representa um instrumento de condução de interesses pessoais e de intervenção na vida social.
- (B) a fotografia de imprensa não representa um instrumento de condução de interesses, mas de intervenção na vida social privada.
- (C) a linguagem fotográfica não é necessariamente universal.
- (D) a linguagem visual é aceita como ela é, sem manipulações ou interferências.
- (E) o discurso visual só passa a ser aceito como complemento da linguagem escrita.

35. O produto radiofônico, caracterizado como tendo a voz de locutores apoiada por trilha musical e efeitos sonoros que devidamente superpostos, criam a interpretação necessária para o entendimento da mensagem, é chamado de

- (A) esquete.
- (B) nota coberta.
- (C) jingle.
- (D) spot.
- (E) escalada.

36. No que diz respeito às técnicas de jornalismo, o enquadramento cumpre a função de selecionar e enfatizar no processo comunicacional, além do receptor, os seguintes aspectos:

- (A) comunicador, texto e marco cultural.
- (B) comunicador, ruídos e texto.
- (C) decodificador, texto e mensagem chave.
- (D) decodificador, ruídos e texto.
- (E) decodificador, suporte e marco cultural.

37. *O uso da visualidade nos veículos de comunicação impressos cresceu na mesma medida que a tecnologia ampliou o conceito de texto, trazendo para as páginas dos jornais outros códigos: primeiro as ilustrações, depois a fotografia, mais tarde as cores etc. Hoje, a computação gráfica oferece muitas possibilidades que estão sendo incorporadas mais eficazmente aos veículos impressos. A utilização destas novas linguagens proporciona ao jornalismo maior conteúdo informacional.*

A nova linguagem comunicacional a que o texto se refere é a

- (A) fotografia.
- (B) infografia.
- (C) textografia.
- (D) infogravura.
- (E) ilustração livre.

38. A análise da qualidade de um *press release* está relacionada ao interesse que possa gerar no público do veículo, ou seja, o interesse público. A determinação, por parte dos jornalistas, para a escolha do que será veiculado representa

- (A) as chaves notícia.
- (B) as questões editoriais.
- (C) os motivos editoriais.
- (D) o interesse notícia.
- (E) os valores notícia.

39. A ordem de apresentação do *press release* na estrutura jornalística padrão geralmente é

- (A) título, lide e formato espiral da notícia.
- (B) título, lide e formato pirâmide invertida.
- (C) lide, título e formato pirâmide padrão.
- (D) lide, título e formato pirâmide invertida.
- (E) título, lide, e formato pirâmide padrão e invertida.

40. Considere:

- I. Quando os membros de um grupo enfrentam um problema similar resultante da organização, mas não o detectam.
- II. Quando o grupo se organiza para discutir o problema e fazer alguma coisa a respeito dele.
- III. Quando o grupo reconhece o problema.

No que diz respeito à comunicação com diversos públicos de uma organização, é possível categorizá-los a partir das condições específicas I, II e III, respectivamente, em públicos

- (A) ativo, consciente e latente.
- (B) latente, consciente e ativo.
- (C) ativo, latente e consciente.
- (D) latente, ativo e consciente.
- (E) consciente, ativo e latente.



41. O *vídeo release*, em algumas situações, pode ser enviado ao veículo de comunicação televisivo juntamente com o material conhecido como *B-roll*, que é o
- (A) material com texto, imagens e entrevistas na íntegra, para edição.
 - (B) material já editado, substituto do *press release*.
 - (C) material com resgate histórico do assunto tratado no *vídeo release*.
 - (D) brinde exclusivo para o jornalista, podendo também acompanhar o *press kit*.
 - (E) brinde exclusivo para o jornalista, com associação indireta da agência de assessoria de comunicação responsável.
42. O conjunto de instrumentos de comunicação interna/institucional com potencial de atualidade de conteúdo informativo: imediato, rápido, regular e lento, nesta ordem, está corretamente apresentado em
- (A) balanço social, rádio corporativa, blog e jornal.
 - (B) rádio corporativa, blog, jornal e balanço social.
 - (C) blog, rádio corporativa, balanço social e jornal.
 - (D) blog, jornal, rádio corporativa e balanço social.
 - (E) blog, rádio corporativa, jornal e balanço social.
43. São instrumentos de comunicação interna/institucional com oportunidade de *feedback* dos públicos somente por meio de outros canais:
- (A) manual de integração, *intranet* e *twitter*.
 - (B) *blog*, *newsletter* e livro memória.
 - (C) balanço social, livro memória e *microblog*.
 - (D) livro memória, balanço social e manual de integração.
 - (E) balanço social, *blog* e livro memória.
44. *Folder* é
- (A) uma publicação de pequeno formato e poucas páginas.
 - (B) um folheto com uma só folha impressa e dobrada.
 - (C) um folheto com uma só folha impressa e sem dobras.
 - (D) uma publicação de pequeno porte e inúmeras páginas.
 - (E) um folheto com número limitado de páginas e sem dobras.
45. Ações de relações públicas, como campanhas e elaboração de eventos, pressupõem, dentre as etapas do planejamento, a avaliação de resultados. O método de avaliação de resultados conhecido como Régua da Efetividade em Relações Públicas avalia as estratégias de comunicação em três níveis, a partir dos seguintes critérios:
- I. Recepção, percepção/impressão, compreensão e retenção.
 - II. Colocação na mídia, produção e público alvo.
 - III. Mudança de opinião, de atitude e de comportamento.
- Os critérios apresentados em I, II e III referem-se, respectivamente, aos níveis
- (A) básico, intermediário e avançado.
 - (B) intermediário, avançado e básico.
 - (C) avançado, básico e intermediário.
 - (D) intermediário, básico e avançado.
 - (E) avançado, intermediário e básico.
46. O mecanismo de análise de ambientes, conhecido como análise *SWOT* possibilita planejar, a partir de perspectivas positivas e negativas, tanto no ambiente interno quanto externo da organização. O cruzamento de oportunidades e fraquezas no que se refere ao universo organizacional apresenta como resultado
- (A) vantagem competitiva.
 - (B) manutenção do próprio negócio.
 - (C) bases para modificação no ambiente interno.
 - (D) modificação do ambiente externo, para torná-lo favorável.
 - (E) vantagem internamente competitiva.
47. A atividade de comparação dos produtos, serviços e práticas empresariais entre os mais fortes concorrentes ou empresas reconhecidas denomina-se
- (A) *benchmarking*.
 - (B) *trademarking*.
 - (C) *supermarking*.
 - (D) *preliminary research*.
 - (E) *casual monitoring*.
48. No que se refere aos níveis de análise comunicacional no ambiente das organizações, o nível que analisa a comunicação entre as pessoas, a maneira como os indivíduos se afetam mutuamente e, assim, se regulam e controlam uns aos outros é o
- (A) intrapessoal.
 - (B) interpessoal.
 - (C) organizacional.
 - (D) tecnológico.
 - (E) comportamental.
49. O fluxo de comunicação comum em organizações mais abertas, menos burocráticas e com forte peso nos programas interdepartamentais é chamado de
- (A) descendente.
 - (B) ascendente.
 - (C) lateral.
 - (D) diagonal.
 - (E) dissonante.
50. No que se refere a estratégias para a produção de anúncios em meio impresso, a característica de romper a leitura passiva do receptor, levando-o a ser ativo na decodificação da informação, está presente nos anúncios
- (A) descritivos.
 - (B) narrativos.
 - (C) metalinguísticos.
 - (D) informativos.
 - (E) interativos.
51. A mídia conhecida como *outdoor* possui as seguintes características:
- I. Ideal para mensagens curtas.
 - II. Permite a personalização da mensagem.
 - III. Não solicita exclusividade de atenção.
 - IV. Permitida apenas em locais regulamentados.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) I e IV.
 - (D) I, II e IV.
 - (E) III e IV.



52. A redação de um texto institucional, em que uma organização busque transparecer seu comprometimento com a responsabilidade social, possui os seguintes aspectos:

- I. Destaque para produtos que tem melhor preço.
- II. Criação de desejo para consumir os produtos.
- III. Destaque para a qualidade dos produtos a partir de técnicas de manejo sustentáveis.
- IV. Ênfase para a história da empresa e elevação da lembrança de marca.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e III.
- (E) II e IV.

53. O principal palestrante de um evento, podendo palestrar no início do evento, a fim de garantir a presença do público, ou ao final do evento, para assegurar a permanência do público até o final, é chamado de

- (A) *key professional*.
- (B) *professional speaker*.
- (C) *sênior speaker*.
- (D) *man speaker*.
- (E) *keynote speaker*.

54. As etapas do processo de planejamento de relações públicas deve ocorrer na seguinte ordem:

- (A) pesquisa, planejamento, implantação e avaliação.
- (B) planejamento, pesquisa, avaliação e implantação.
- (C) planejamento, pesquisa, implantação e avaliação.
- (D) pesquisa, planejamento, avaliação e implantação.
- (E) planejamento, implantação, pesquisa e avaliação.

55. Na comunicação social, as reuniões como: aula, círculo de estudos, curso, dramatização, estudo de caso, grupo de verbalização e observação, jogos de empresa, oficina e workshop são chamadas de reuniões

- (A) informativas.
- (B) instrutivas.
- (C) questionadoras.
- (D) deliberativas.
- (E) dialéticas.

56. No que diz respeito a cerimonial público, a precedência entre os Ministros de Estado, ainda que interinos, salvo exceções, tem como critério

- (A) a idade dos Ministros, do mais velho para o mais novo.
- (B) o tempo de experiência política dos Ministros.
- (C) o histórico de criação do respectivo Ministério.
- (D) o poder econômico do respectivo Ministério.
- (E) a opção do cerimonialista, conforme a solenidade.

57. No que diz respeito à redação de ofício, a ordem correta para o endereçamento a ser colocado no final do texto para chefes do poder e demais autoridades é:

- (A) forma de tratamento, nome e cargo.
- (B) forma de tratamento, cargo e nome.
- (C) nome, forma de tratamento e cargo.
- (D) nome, cargo e forma de tratamento.
- (E) cargo, forma de tratamento e nome.

58. Em um evento realizado no Estado do Mato Grosso, em que estarão presentes os Governadores do Estado do Mato Grosso, do Rio de Janeiro e de São Paulo, a ordem correta para exibição de vídeos institucionais é

- (A) São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso.
- (B) Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo.
- (C) Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro.
- (D) Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso.
- (E) São Paulo, Mato Grosso e Rio de Janeiro.

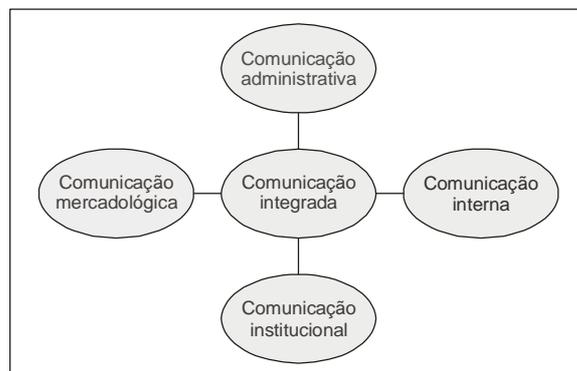
59. As responsabilidades éticas do profissional de Comunicação Social deve enfatizar os seguintes padrões de comportamento:

- I. Colaboração com os cursos de formação em Comunicação Social, notadamente ao aconselhamento e orientação aos futuros profissionais.
- II. Desvio para atendimento particular próprio, com finalidade lucrativa, de clientes que tenha atendido em virtude de sua função técnica em organizações diversas.
- III. Prestação de informações concernentes ao trabalho a ser realizado, definindo bem seus compromissos e responsabilidades profissionais, a fim de que o cliente possa decidir-se pela aceitação ou recusa da proposta dos serviços profissionais.
- IV. Sugestão ao cliente de serviços de outros colegas sempre que se impuser a necessidade de prosseguimento dos serviços prestados, e estes, por motivos ponderáveis, não puderam ser continuados por quem os assumiu inicialmente.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) I e III.
- (E) III e IV.

60. Considere a figura abaixo.



A ferramenta do Word, disponível no pacote Microsoft Office 2007, que possibilita a criação de fluxogramas, esquemas, listas, entre outros elementos gráficos, pode ser utilizada a partir da seguinte ação:

- (A) Exibir estrutura de tópicos.
- (B) Início alterar estilos.
- (C) Exibir imagem.
- (D) Inserir formas.
- (E) Inserir SmartArt.